

MERCADO DE MILHO BRASILEIRO NO CENÁRIO INTERNACIONAL DIANTE DA SAFRA RECORDE E VALORIZAÇÃO CAMBIAL EM 2013

Ricardo Ghantous Cervi¹, Elaine Cristina de Lara Sanches², Paulo Henrique Pilan³, João Edenilson Miranda⁴

¹Docente do Curso de Tecnologia em Agronegócio. Faculdade de Tecnologia de Botucatu, São Paulo, Brasil. E-mail: rcervi@fatecbt.edu.br

²Discente do Curso de Tecnologia em Agronegócio. Faculdade de Tecnologia de Botucatu, São Paulo, Brasil. E-mail: ela31sp@hotmail.com

³Discentado Curso de Tecnologia em Agronegócio. Faculdade de Tecnologia de Botucatu, São Paulo, Brasil. E-mail: phpilan@yahoo.com.br

⁴Discentado Curso de Tecnologia em Agronegócio. Faculdade de Tecnologia de Botucatu, São Paulo, Brasil. E-mail: joaoemiranda@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Brasil vem se consolidando como um importante exportador de milho no mundo desde o início da última década. Nos últimos anos, a produção de milho teve taxas de crescimento positivas levando o país a ter maiores excedentes exportáveis porque a demanda interna não tem sido suficiente para o escoamento da produção. Alguns Estados apresentam excedentes mais expressivos que outros, como os Estados de Mato Grosso e Paraná (OLIVEIRA; GARCIA; DUARTE, 2010).

O Brasil é o terceiro maior exportador de milho, uma vez que fica atrás apenas dos Estados Unidos e Argentina. A manutenção desta posição é importante para o país, tendo em vista que a possibilidade de exportações é uma alternativa para o escoamento do excesso de produção (OLIVEIRA; GARCIA; DUARTE, 2010).

Dentre os produtos que apresentaram crescimento das vendas externas, entre 2011 e 2012, destacaram-se o milho (107,22%) e o álcool (56,65%), além de carnes bovina (14,72%) e suína (11,82%). No caso do milho, os volumes embarcados atingiram recordes sucessivos em agosto, setembro, outubro e novembro de 2012. Essa expansão esteve relacionada à seca nos Estados Unidos, maior exportador mundial do produto. Devido a problemas nas suas lavouras, tanto esse país quanto seus compradores passaram a demandar mais milho brasileiro (BARROS; ADAMI, 2013).

Entretanto, a exportação de grãos seria beneficiada se o Brasil tivesse uma malha mais robusta de ferrovias e hidrovias que permitisse escoar a produção pelos portos do Norte. A rota é mais vantajosa financeiramente já que está mais próxima dos Estados Unidos, da Europa e do Canal do Panamá (passagem para as cargas rumo a China). O problema é agravado pela baixa participação das ferrovias no transporte de cargas. Segundo a Associação

Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE), mais da metade da produção de grãos no Brasil, é movimentada em caminhões; seguida por transporte ferroviário e uma pequena quantidade por hidrovia, ou seja, a cada tonelada de aumento na safra, o número de caminhões também cresce nas estradas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ÓLEOS VEGETAIS, 2013).

Este trabalho teve como objetivo acompanhar a evolução dos preços do milho pagos aos produtores, além de identificar o comportamento da demanda do produto no mercado externo diante da oferta de milho na safra 2013 e da valorização cambial.

2 METODOLOGIA

Foram utilizados dados secundários, obtidos junto ao Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), a respeito dos preços diários pagos à vista na saca de milho de 60kg em Reais (R\$) e em Dólar Americano (US\$) de 02 de Janeiro a 29 de Agosto de 2013 (CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA, 2013). Os dados foram avaliados por meio de estatísticas descritivas.

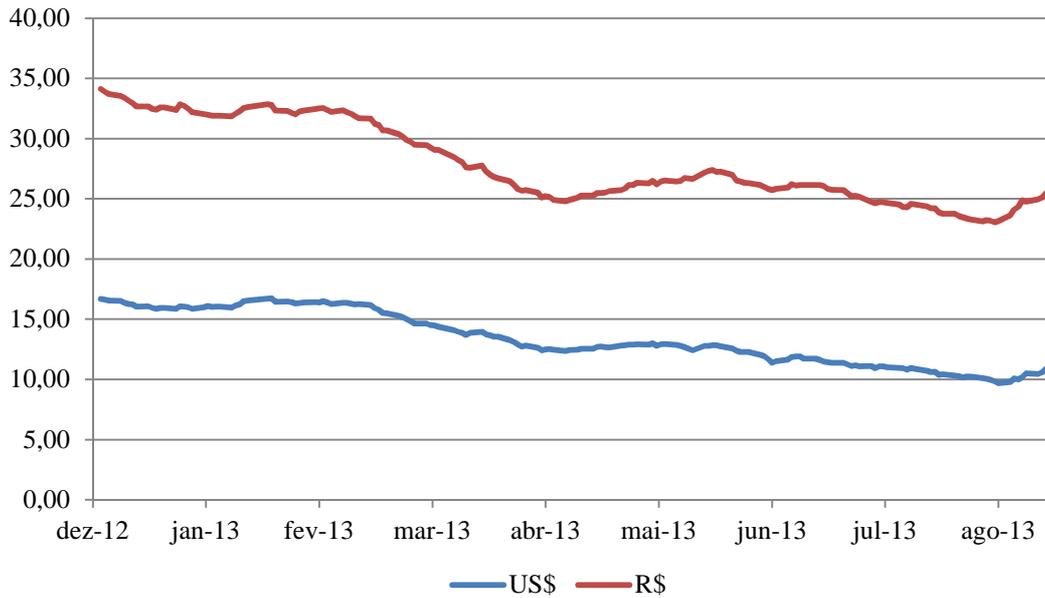
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, no Brasil, a moeda interna nacional está perdendo rapidamente o seu valor em relação à principal moeda de negócios internacionais, que é o Dólar Americano (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013). Machado (2013) destacou que no ano de 2013, até meados de agosto, o Real perdeu 17,25% do seu valor em relação ao Dólar. No entanto, na teoria, a desvalorização do Real frente ao Dólar pode ajudar a melhorar as exportações brasileiras, uma vez que fica mais barato para os estrangeiros comprarem do Brasil.

A elevada oferta atual e a expectativa de estoques finais recorde têm pressionado os preços do milho no Brasil. De acordo com a Fig. 1 observa-se uma tendência de queda nos preços à vista por saca, descontado o prazo de pagamento pela taxa CDI/CETIP¹, pagos aos produtores tanto em Reais (R\$) como em Dólares Americanos (US\$). Em janeiro de 2013 o preço médio pago em Dólar foi de 16.14 US\$ saca⁻¹, já em agosto o preço médio do produto foi de 10,23 US\$ saca⁻¹, uma redução de 36,61%.

¹Os Certificados de Depósito Interbancário (CDI) são os títulos de emissão das instituições financeiras, que lastreiam as operações do mercado interbancário. As operações se realizam fora do âmbito do Banco Central, assim, neste mercado, não há incidência de qualquer tipo de imposto, as transações são fechadas por meio eletrônico e registradas nos computadores das instituições envolvidas e nos terminais da Central de Liquidação e Custódia de Títulos Privados (CETIP). A taxa média diária do CDI é utilizada como parâmetro para avaliar a rentabilidade de fundos, como os DI, ou para operações de *Swap* (contrato de troca de qualquer tipo, seja ele de moedas, *commodities* ou ativos financeiros), na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) para o ajuste diário do DI futuro (CENTRAL DE LIQUIDAÇÃO E CUSTÓDIA DE TÍTULOS PRIVADOS, 2013).

Figura 1. Evolução dos preços do milho, saca de 60kg, pago ao produtor em 2013.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Em 2013 a colheita do milho safrinha, no Estado de Mato Grosso, cobriu uma área de 3 milhões de hectares, com um volume recorde colhido de 18,72 milhões de toneladas, ou seja, 40% da produção nacional do produto nesta safra. No entanto, esse recorde traz mais preocupação do que euforia, uma vez que é preciso vender e estocar milhões de toneladas deixadas ao relento por falta de caminhões para o transporte e, também, por falta de espaços nos silos. A previsão, em 2013, é que 70% da colheita seja destinada para o mercado externo. No entanto, a receita do Brasil com a exportação de milho poderia ter crescido mais se a produção não tivesse que passar por tantos gargalos na viagem da lavoura até o porto (PERES, 2013).

Por outro lado, observa-se que no mercado interno, segundo cálculos realizados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), o atual valor da saca de milho não cobre os custos de produção. Isto indica que são necessárias intervenções federais por meio de leilões de compra, para manter a renda do produtor (CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA, 2013).

4 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o excedente de produção pressionou para baixo os preços do milho em 2013, e, aliado a desvalorização da moeda nacional no período, foram os principais

fatores que influenciaram a alta nas exportações do milho brasileiro em 2013. Também destaca-se o déficit de armazenagem da produção e os problemas logísticos para o escoamento da safra que prejudicam a rentabilidade dos produtores, os quais não armazenam o produto para a venda em um cenário de preços mais favorável e, com isso, precisam ser amparados por programas governamentais de garantia de preços mínimos.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ÓLEOS VEGETAIS (ABIOVE). Distância entre plano e ação paralisa infraestrutura logística. Disponível em: <[http://www.abiove.org.br/site/_FILES/Portugues/19082013-174045-sem_fronteras_aduaneiras_sf_486_pag7\(2\)_agosto_2013.pdf](http://www.abiove.org.br/site/_FILES/Portugues/19082013-174045-sem_fronteras_aduaneiras_sf_486_pag7(2)_agosto_2013.pdf)>. Acesso em: 04 set. 2013.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). Taxas de câmbio. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/?TXCAMBIO>>. Acesso em 09 set. 2013.
- BARROS, G. S. de C.; ADAMI, A. C. de O. Exportações do agronegócio batem novo recorde em 2012, mesmo com queda de preços. Piracicaba: ESALQ/USP, 2013. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/comunicacao/Cepea_ExportAgro_2012.doc>. Acesso em: 22 abr. 2013.
- CENTRAL DE LIQUIDAÇÃO E CUSTÓDIA DE TÍTULOS PRIVADOS (CETIP). Metodologia CETIP de marcação a mercado. Disponível em: <http://www.cetip.com.br/Upload/produtos_e_servicos/doc/Metodologia%20Cetip%20de%20Marca%C3%A7%C3%A3o%20a%20Mercado.pdf>. Acesso em: 04 set. 2013.
- CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA-ESALQ/USP). Indicador de Preços do MILHO ESALQ/BM&FBovespa. Disponível em: <<http://cepea.esalq.usp.br/milho/#>>. Acesso em: 30 ago. 2013.
- OLIVEIRA, A. P.; GARCIA, J. C.; DUARTE, J. O. Evolução das exportações de milho do Brasil: países de destino e estados exportadores. In: Congresso Nacional de Milho e Sorgo, 28, 2010, Goiânia. Anais... Goiânia: Associação Brasileira de Milho e Sorgo, 2010 p.3377-3381. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/25164/1/0374.pdf>>. Acesso em 02 set. 2013.
- MACHADO, L. A. L. M. A rápida desvalorização do Real no comércio internacional. Disponível em: <<http://luisantonioicks.wordpress.com/>>. Acesso em 03 set. 2013.
- PERES, M. Milho: recorde confirmado em MT. Disponível em: <<http://www.abramilho.org.br/noticias.php?cod=2746>>. Acesso em 02 set. 2013.